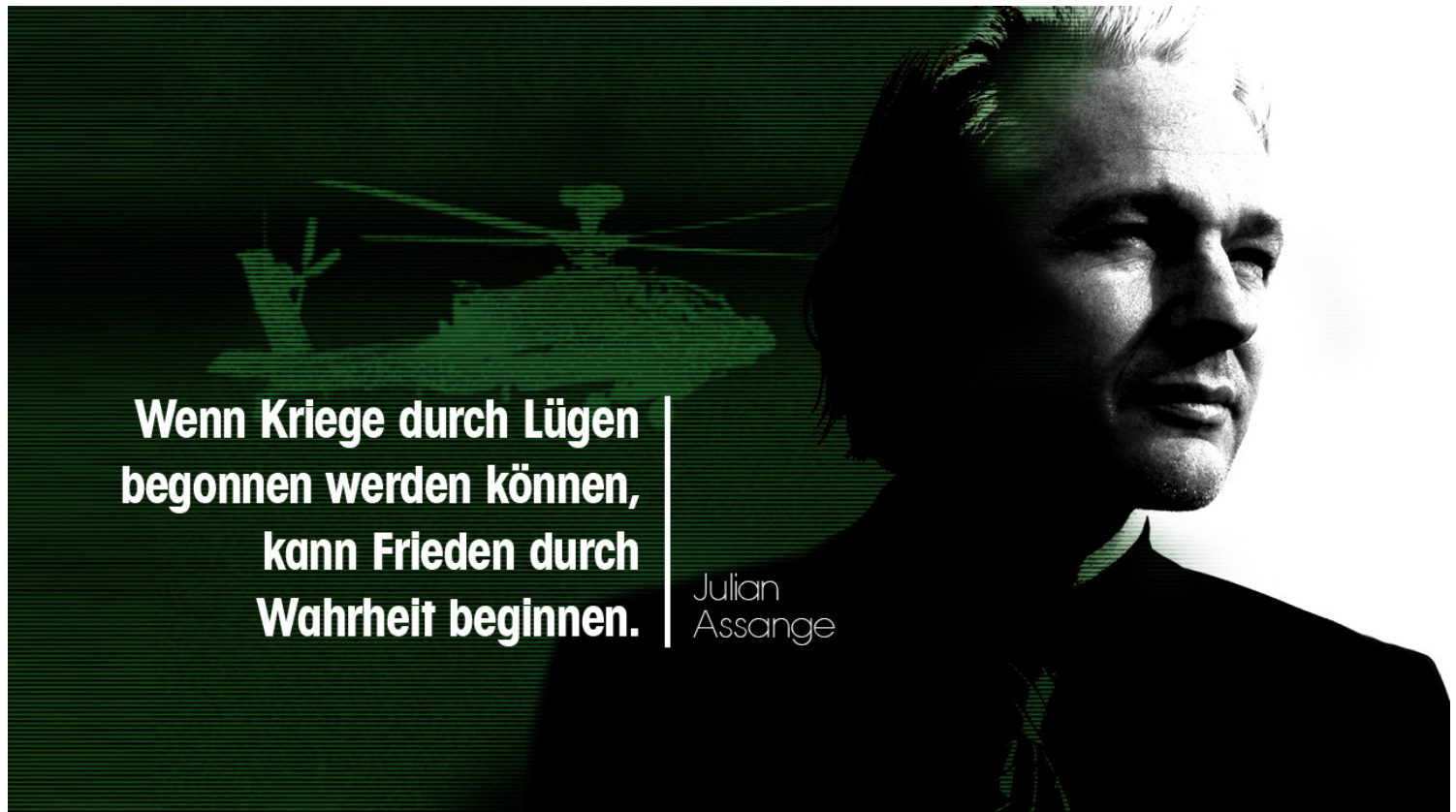


O CASO ASSANGE: O NOSSO SILÊNCIO, A NOSSA CUMPLICIDADE | POR MILOSZ MATUSCHEK

Posted on 20. Oktober 2020

Um comentário de Milosz Matuschek.

O caso de Julian Assange não é um julgamento. É um fuck-up. Se Assange for extraditado, o jornalismo de investigação está morto. Um relatório de acidente.



(Collage: [A.Koller](#))

Isto deverá um dia tornar-se um relatório de processo. Não resultou. Uma vez por causa da Corona e também porque, no final, nenhuma acreditação veio de Londres. O julgamento de Julian Assange é um acidente com um anúncio. Um acidente que foi provocado deliberadamente. e, portanto, este é um relatório de acidente.

Há um julgamento a decorrer em Londres neste momento, o julgamento do século. Bem, poucas pessoas

notaram porque não há muitos relatos. Não é frequente um jornalista estar a ser julgado no mundo ocidental que há anos publica informações sobre crimes de guerra, crimes contra a humanidade, vigilância em massa, corrupção e outros abusos de interesse público - e é acusado dos mesmos. Estas são coisas que na realidade deveriam ser reveladas nos jornais.

Com luz contra a decadência

Estas são coisas que estavam ou estão de vez em quando nos jornais, como as revelações de Daniel Ellsberg sobre os Documentos do Pentágono, os abusos da Guerra do Vietname ou as revelações de Snowden. Mas isto poderá em breve ser história se Assange for condenado. O preço da publicação de informação verdadeira - o Wikileaks demonstrou nunca ter publicado informação falsa - será demasiado elevado. Neste momento, o preço é de 175 anos de prisão. Assange deve ser extraditado para os EUA, onde é acusado de espionagem, com base numa lei de 1917. Seria um precedente, uma passagem de todas as fronteiras.

Julian Assange é uma pessoa em quem o tempo tem uma forma especial de correr em conjunto. Ele é o coração e a mente de uma organização que publica informações de interesse público, é responsável por um serviço secreto dos cidadãos. Assange tem sido chamado muitas coisas, mas é muito provavelmente um filósofo nómada da transparência e destruidor de máquinas, que lança luz sobre verdades desagradáveis com um programa feito por si mesmo e, portanto, também questiona a auto-imagem do mundo ocidental. É um pensador anarco-libertário, um activista que usa meios tecnológicos e jornalísticos para trazer verdades ao espaço público.

Na sua opinião, a dominação precisa de conspiração. Não há uma regra de muitos sobre muitos sem conspiração. Julian Assange odeia a conspiração dos poderosos contra os muitos. É uma traição à democracia. E ele pretende dismantelar essa conspiração. Quando a informação entre conspiradores deixa de fluir porque os seus canais são destruídos, o conluio torna-se inevitavelmente menor, pois torna-se um risco, até (espera-se) que finalmente se aproxime de zero. De acordo com Assange, a conspiração pode ser contida pela ameaça da transparência.

A Revolução da Transparência

Assange não precisava de um manifesto sonoro para a sua revolução. Wikileaks era o seu manifesto. O Wikileaks é um asilo para informação classificada. Funciona como uma escotilha de bebé na Internet. Um sistema de distribuição em massa de documentos secretos e a sua análise não censurável e indetectável. Uma fábrica virtual da verdade. Cada fuga mostrava os poderosos: Vejo o que não sabiam que eu conseguia ver. Caso contrário, poderia não se ter atrevido. E vou mostrá-lo a todos. Nunca mais poderá ter a certeza se está a fazer algo criminoso, quer se trate de crimes de guerra por parte dos Estados, evasão fiscal por parte dos bancos ou dos métodos de Scientology.

É uma afronta aos poderosos. É um insulto. A declaração final da guerra. "Um movimento social para desvendar segredos", disse Assange, "poderia derrubar muitos governos que dependem deles para esconder a realidade - incluindo o governo dos EUA". Os EUA têm visto Julian Assange e Wikileaks como o Inimigo Público Nº 1, o Bin Laden da Era da Informação, desde 2008.

Então, como evitar a traição da democracia por pessoas poderosas? As fugas são um meio brutal mas, em última análise, o único possível e, portanto, necessário. Ultima ratio. As revelações de Snowden são um bom exemplo: Snowden não teve outra escolha senão roubar o material de dados sobre a vigilância em massa da NSA & Co. Teve de publicar as provas e a traição dos segredos para expor a vigilância ilegal em massa dos cidadãos em todo o mundo pelos seus governos. Se ele tivesse relatado o assunto a apenas um jornalista, esta reportagem poderia ter sido interrompida pelos serviços secretos com referência à traição de segredos, e tudo teria sido novamente escondido com referência ao sigilo num processo igualmente secreto num tribunal. Secreto, secreto, desaparecido. Ninguém o viu. É como é: quanto mais sensível for a informação, mais brutalmente deve ser trazida à luz, caso contrário não sobreviverá por muito tempo.

De uma estrela a um dissidente do Ocidente...

A partir de 2006, Assange publicou pela primeira vez documentos sobre fraude eleitoral no Quênia, as práticas de Scientology e as táticas de evasão fiscal dos bancos. Foi festejado e regado com prémios. Desde a sua fundação em 2006, o Wikileaks conseguiu mais golpes jornalísticos do que o New York Times e o Washington Post em 30 anos. A maré mudou em 2010, quando Assange começou a aumentar a sua

exposição aos EUA através de publicações. Collateral Murder, o conhecido vídeo do ataque de helicóptero a civis na guerra do Iraque, no qual morreram também dois jornalistas da Reuters, deu a volta ao mundo.

Os militares norte-americanos apresentaram fotografias a Dean Yates, que era responsável pelo ataque da Reuters no Iraque na altura, mostrando Kalschnikoffs e lança-foguetes para mostrar que os mortos estavam armados. Mentiras em tempos de guerra, como sabemos hoje. Julian Assange foi, de facto, a única pessoa no mundo a trazer a verdade à luz. Depois o Diário de Guerra do Afeganistão e os diários de guerra do Iraque, relatórios não censurados na linha da frente, os ficheiros Gitmo sobre tortura em Guantanamó, finalmente a publicação dos despachos diplomáticos das últimas décadas (Cablegate).

O que deveria acontecer desde então poderia ser lido já em 2012, mais uma vez no Wikileaks, em correios privados da empresa "Stratfor", conhecida como a CIA sombra. "Vamos transferi-lo de um país para o outro durante os próximos 25 anos e atingi-lo com processos judiciais. Aproveite tudo o que ele e a sua família possuem para implicar qualquer pessoa associada ao Wikileaks".

Re: Discussion- Assange Arrested

One other point is this. Ferreting out his confederates is also key. Find out what other disgruntled rogues inside the tent or outside. Pile on. Move him from country to country to face various charges for the next 25 years. But, seize everything he and his family own, to include every person linked to Wiki.

Assange tinha todos os motivos para desconfiar, mesmo dos seus melhores amigos. Limitou-se a ler o seu futuro a partir da vasta quantidade de dados secretos que o seu sistema Wikileaks lhe deu. A desconfiança era o seu seguro de vida. E seguir as notícias teria sido suficiente. Os jornalistas e os políticos disseram publicamente porque "não se pode simplesmente matar o filho da puta".

Os seus computadores foram confiscados, o Wikileaks foi infiltrado por pessoas do FBI, e a desconfiança foi

semeada. Assange, que tem estado em asilo político na Embaixada do Equador em Londres desde 2012, tem estado sob vigilância permanente pela UC Global desde 2015, e até o seu envenenamento tem sido considerado. Material de um thriller de espionagem. É quase impossível inventá-la.

E agora um julgamento de fachada

O clímax cínico do espectáculo é agora o tratamento legal e público de Assange. Que este julgamento esteja a ter lugar é uma farsa. Primeiro a prisão de alta segurança Belmarsh em Londres e a pena máxima de quase 50 semanas por violação da fiança. Depois o confinamento solitário, tortura psicológica, como peritos, médicos e o Relator Especial sobre a Tortura, Nils Melzer, revelado no ano passado. Não há dúvida: Julian Assange é um prisioneiro político. Ele é humilhado, tem de se despir diariamente, é radiografado. O que acha que encontrará: um microfilme com alguns despachos diplomáticos no seu recto?

Assange foi colocado numa prisão de segurança máxima, foi decretado o confinamento em solitária. Isso não é normal para os processos de extradição. Amontoam-se erros processuais em erros processuais (vigilância, juiz prejudicado, violação do direito à "igualdade de armas" em julgamento, falta de acesso a advogados e documentos). O simples facto de as conversas de Assange com médicos, advogados, confidentes na embaixada terem sido espiadas deveria ser suficiente para fazer explodir o julgamento. Quem beneficia com este espectáculo indigno? Porque é que o Estado britânico se expõe desta forma inacreditável? Médicos, advogados, artistas, jornalistas, políticos protestam, assinam petição após petição. A pressão sobre o governo britânico está a crescer.

No julgamento, Assange senta-se numa mala de vidro como um terrorista. Comunicação com os seus advogados: severamente restringida. Já nos últimos meses, quase não teve oportunidade de falar com os seus advogados. A sua noiva Stella Moris e muitos outros lutam pela sua sobrevivência. O julgamento que o espera nos EUA seria realizado perante um tribunal de espionagem inglês do Distrito Oriental da Virgínia, cujos júris são na sua maioria compostos por membros próximos do governo. Nunca houve uma absolvição. Provavelmente não sobreviveria a uma sentença de prisão perpétua devido às duras condições previstas na prisão e à sua saúde precária.



Instalação de luz para Assange nas paredes da prisão de alta segurança HMP Belmarsh a partir da Primavera de 2020 (c) Pixelhelper, Dirk-Martin Heinzelmann

Oficialmente, é acusado de ajudar Chelsea (então Bradley) Manning a decifrar uma senha, e de pôr vidas em perigo ao publicar informação não editada. No entanto, nunca foram fornecidas provas de que alguém alguma vez tenha sido prejudicado por Assange. Uma vez que a extradição está em terreno movediço, a acusação é prorrogada, não até Maio de 2019, passado em Junho de 2020. Procuram sujidade que ainda lhe possa ser atirada, mas não encontram nada. Este julgamento tem de rebentar. O Assange deve ser

libertado. Qualquer outra coisa faria o sistema de justiça britânico parecer ridículo. A extradição por motivos políticos não é possível; além disso, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem proíbe a extradição quando, inter alia, uma pessoa é susceptível de ser sujeita a tortura ou tratamento desumano, e a negação de direitos processuais básicos, tais como o direito a uma defesa adequada. O tempo que Assange ainda pode ser experimentado é outra questão.

Termómetro clínico da liberdade de imprensa

Julian Assange, ele já se tornou um símbolo de liberdade de imprensa. Mais uma vez, a passagem do tempo é condensada na sua pessoa. O seu exemplo está actualmente a ser utilizado para negociar o actual estatuto ocidental da liberdade de imprensa. Ele é agora o termómetro clínico do mundo livre. Em termos concretos, a forma como Assange é tratado agora mostra quanta informação ainda será capaz de fornecer como cidadão amanhã. Informação sensível, informação secreta, mas informação de que necessita para tomar decisões como cidadão.

Numa democracia, este acesso não dissimulado é central. O cidadão é o soberano. Quando governos ou funcionários públicos cometem crimes e se refugiam sob a protecção do segredo de Estado, a ligação entre o governado e o governado é cortada. Numa democracia, não pode haver protecção legítima do sigilo para crimes cometidos por indivíduos. Um governo que representa isto para o público é um golpe de Estado de cima para baixo. Um sistema judiciário que alinha com isto torna-se um cúmplice. E um público que permanece em silêncio sobre o assunto não compreendeu a democracia e, em última análise, não a merece.

Assange não será punido principalmente pelo que tenha feito. Eles estão a tentar impedi-lo de voltar a publicar qualquer coisa. Para as pessoas que temem a verdade, Assange é uma bomba relógio. Num mundo cheio de mentiras, alguém que dirige uma máquina da verdade é perigoso - e uma das pessoas mais poderosas do mundo. "Punir um, educar cem", disse Mao Tse-Tung. Este é o espectáculo educacional e o sinal para todos os jornalistas do mundo. És o próximo.

Quando o primeiro jornal saiu nos EUA em 1690, foi banido no dia seguinte. A fundação do Wikileaks em 2006 foi o nascimento de uma nova forma de jornalismo. Tal como o cientista tem de fornecer provas se

quiser ser levado a sério, o jornalista também deve fazê-lo. Enquanto isto não acontecer, existe um desequilíbrio directo de poder. Os leitores não são capazes de verificar o que lhes é dito. Isto abre todas as portas ao abuso de poder. No século XXI, após o Renascimento, Humanismo e Iluminismo, e na era da Internet, o cidadão do Ocidente ainda é apenas um crente que confia demasiadas vezes nas ilusões circuladas.

Esta é a dolorosa mensagem de Julian Assange: não temos nenhuma pista sobre a realidade em toda a sua extensão. A sentença será pronunciada a 4 de Janeiro de 2021, e o julgamento poderá então prosseguir perante os tribunais superiores. É também graças a este julgamento que o véu em torno da realidade se abre cada dia mais diante dos nossos olhos.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Este artigo apareceu pela primeira vez na revista do [Berliner Zeitung](#) em 10.10.2020. Está também no blogue do autor em 11 de Outubro de 2020: Inteligência Flutuante Livre.

+++

Fonte da imagem: [John Gomez](#)/ shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK